

## QUEM CONTA UM CONTO-CONTADORES DE HISTÓRIAS

Ana Lúcia Liberato Tettamanzy; Douglas de Oliveira Freitas; Luciene Rivoire; Rafaella da Silva Barros; Sofia Robin Ávila da Silva

A proposta do grupo de Contadores de Histórias *Quem Conta um Conto* para o XVI Salão de Extensão envolve a produção de um vídeo que expressa algumas reflexões sobre os usos do espaço da Universidade durante o curso de formação de contadores de histórias oferecido no primeiro semestre de 2015. Trabalhamos com a perspectiva de que pela extensão universitária não só as comunidades que entram em contato com os grupos de extensão são beneficiadas, mas também a Universidade se transforma, reelaborando suas práticas e permitindo que o que está “externo” a ela intervenha sobre a sua estrutura. No curso os participantes puderam entrar em contato com as experiências do *Quem Conta um Conto*, vivenciando ao ar livre (em diferentes lugares do Campus do Vale) algumas das práticas que o Grupo propôs com a finalidade de criar ferramentas para ampliar as potencialidades de escuta e transmissão de narrativas orais. As atividades envolviam exercícios de consciência corporal (percepção do corpo e da voz), construção de repertório (articulando vivências anteriores com a experimentação de histórias populares, afro-brasileiras e indígenas) e também debates sobre a importância da narrativa oral (principalmente pela valorização dos momentos de “estar junto”). Sendo assim, mais do que um curso de formação, essa prática constituiu um momento de compartilhamento de saberes, sobretudo aqueles que aprendemos ouvindo e contando histórias nas comunidades com as quais, ao longo de quase dez anos, estabelecemos relações de diálogo. Além disso, foi possível notar que a prática no espaço público fez com que pensássemos como a Universidade acolhe os momentos de intersecção de epistemologias. Através dos relatos daqueles que passavam próximos aos lugares onde acontecia o curso, constatamos que essa atividade instabilizou, ainda que de forma sutil, a rotina acadêmica. Por ser uma prática coletiva e corporal de mediação de saberes (erudito/popular, canônico/periférico, escrito/oral, intelectual/sensível), o curso efetivou-se como uma manifestação da diferença que ocupou física e simbolicamente um espaço “ocioso” da Universidade.

Descritores: Contação de histórias; Espaços públicos; Compartilhamento de saberes; Escuta